

ANÁLISE COMPARATIVA

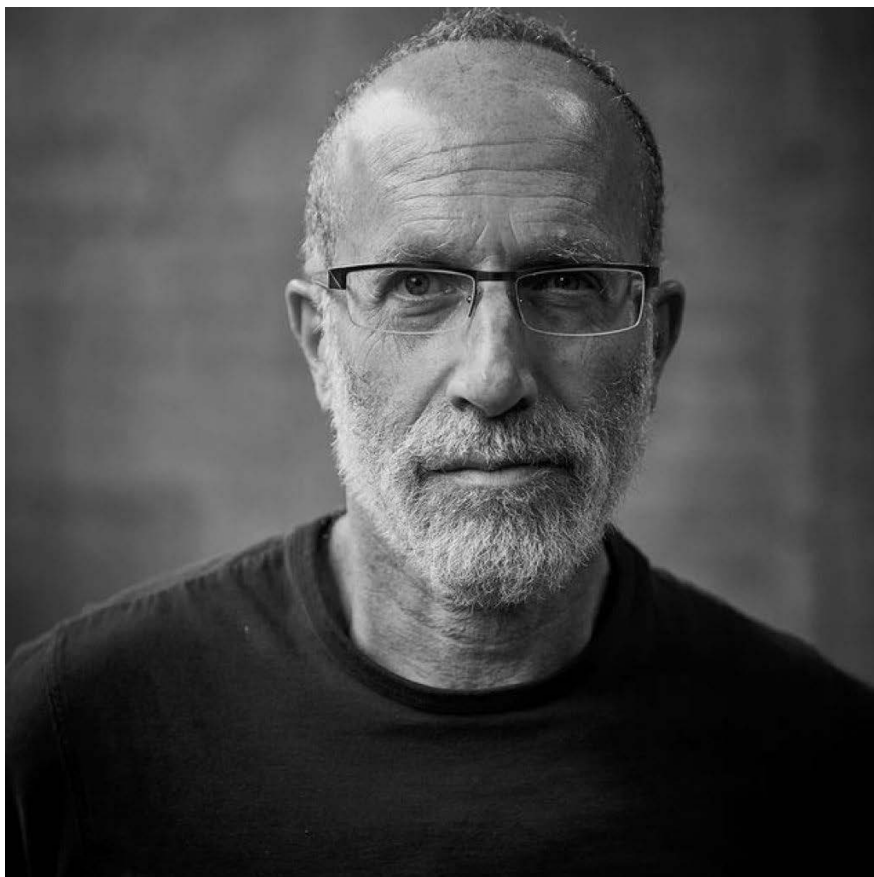
Biblioteca Vasconcelos + Biblioteca Virgilio Barco

ARQUITETURA E CIDADE

Alexandre Martins de Oliveira - 10109129

Gabriel Reinoso Molina - 11688270

* As imagens não creditadas são de uso livre



Alberto Kalach. Disponível em <https://biennalewiki.org/?encyclopedia=alberto-kalach>

Alberto Kalach

Alberto Kalach nasceu em 1960 na Cidade do México e se formou arquiteto pela Universidade Ibero Americana, localizada na mesma cidade. Realizou seu curso de pós-graduação na Universidade Cornell em Ithaca, Nova York.

Em 1981 fundou o escritório Taller de Arquitectura X (TAX) conjuntamente com Daniel Álvarez, com quem manteve a parceria até 2002. O TAX se define como um laboratório, cujas premissas são a investigação do espaço através de um pensamento questionador e uma atitude exploratória redefinindo conceitos inerentes ao próprio espaço e a prática arquitetônica, procuram transpor restrições presentes em cada projeto ao mesmo tempo em que buscam uma adaptabilidade ao ambiente natural promovendo uma integração do projeto ao seu contexto social e cultural.

A partir disso, Alberto Kalach propõe projetos nas mais variadas escalas, desde casas mínimas para atender as demandas habitacionais da Cidade do México a planos urbanos que partem da premissa de recompor o equilíbrio hidrológico, resgatando seus rios e lagos. Esse interesse o levou a compor o coletivo México: Ciudad futura conjuntamente com os arquitetos Teodoro González de León, Gustavo Lipkau e José Castillo que propuseram entre outros projetos a recuperação do lago lago Texcoco.

Participante ativo de concursos nacionais e internacionais foi premiado com o terceiro lugar no concurso para o Museu de Arte Moderna de Bonn, Alemanha em 1985, apenas quatro anos após abrir o TAX. Em 1996 venceu o concurso para o Parque Petrosino em Nova York, projeto desenvolvido em conjunto com Ricardo Regazzoni e Julio Gonzales Rojas. Nesse mesmo ano recebeu o primeiro prêmio do concurso de projeto para a Escola Alemã Alexander von Humboldt em Puebla, mas trabalhando agora

em parceria com Felipe Buendía e Moisés Miserachi. Em 2004 venceu o concurso responsável por dar maior projeção a sua obra, a Biblioteca José Vasconcelos, na cidade do México, projeto desenvolvido com Juan Palomar, Gustavo Lipkau e Tonatiuh Martinez.

Seu trabalho também foi objetos de exposições individuais e coletivas como a realizada no Museu de Arte Moderna do México em 1984 sobre Projetos Mexicanos para a Ópera da Bastilha, e a da Hartell Gallery de Nova York sobre seus projetos paisagísticos. O projeto: México Ciudad Futura que propõe o resgate do leito lago Texcoco, foi premiado com uma menção especial na Bienal de Veneza de 2002.

Referências:

Alberto Kalach: 30 years after. Disponível em: <https://aap.cornell.edu/news-events/alberto-kalach-30-years-after>. Acessado em: 15 de jun. 2021.

Alberto Kalach: Biografia. Disponível em: <http://arquitecturamuymexicana.blogspot.com/2011/08/alberto-kalach-biografia.html>. Acessado em: 15 de jun. 2021.

Alberto Kalach: o arquiteto mexicano que cria a partir da recuperação da natureza. Disponível em: <https://www.admagazine.com/arquitectura/alberto-kalach-el-arquitecto-mexicano-que-crea-arquitectura-organica-20200305-6551-articulos.html>. Acessado em: 15 de jun. 2021.

TAX. Disponível em: <https://www.kalach.com/taller>. Acessado em: 15 de jun. 2021.



Biblioteca José Vasconcelos

Buenavista, Cidade do México.

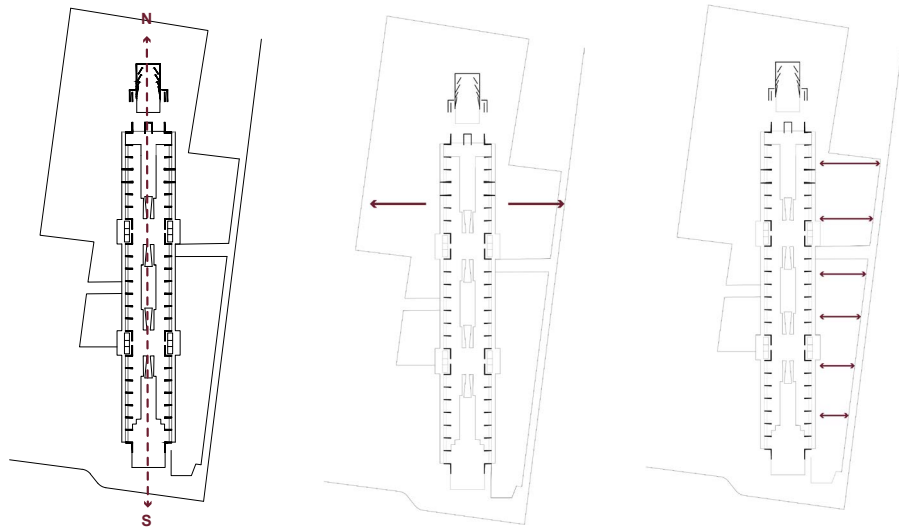
Localizada no bairro de Buenavista, região noroeste da Cidade do México, a Biblioteca José Vasconcelos abriga um acervo de mais de seiscentos mil livros. Seu nome é uma homenagem ao filósofo, político e ex-presidente da Biblioteca Nacional do México, José Vasconcelos.

A construção desse novo edifício se insere dentro do Programa de modernização da rede nacional de bibliotecas públicas proposto em 2001, pelo então presidente do Conselho Nacional de Cultura e Artes, Sári Bermudez, que sugeriu a realização de um concurso internacional para a escolha do projeto que deveria atuar como um nó articulador de uma rede de bibliotecas.

O concurso foi realizado em 2004 e premiou o escritório mexicano Taller de Arquitectura X, equipe liderada por Alberto Kalach. O edifício foi inaugurado ainda inacabado em 2006 pelo então presidente mexicano Vicente Fox, mas teve de ser fechado pouco tempo depois por problemas estruturais até ser reaberto definitivamente em 2008.

A biblioteca foi construída em um conjunto de terrenos transferidos ao Ministério da Educação e que juntos somam mais de trinta e sete mil metros quadrados. Descrita por Kalach como uma “arca”, a construção repousa sobre uma topografia praticamente plana e se distingue na paisagem urbana, na qual as construções são espaçadas entre si e ordenadas por vias de tráfego largas e com trânsito intenso.

O edifício com seus 270 metros de comprimento totaliza uma área construída de quarenta e quatro mil metros quadrados, distribuídos em seis pavimentos e altura total de 28 metros.



A construção é delimitada pelas ruas Juan Aldama, a leste, pela Eje 1ª Norte, e a oeste pelo complexo intermodal Buenavista que integra o metrô, o trem suburbano e o metabus. Em planta, a biblioteca apresenta um caráter linear e se implanta no sentido norte-sul, acompanhando a maior dimensão do terreno e o dividindo ao meio. Bipartido, o lote tem suas bordas ocupadas por um parque botânico com mais de 168 espécies entre árvores, arbustos e herbáceas. Essa implantação confere uma condição particular ao conjunto. Se por um lado a Biblioteca está rodeada pelo jardim, por outro, ela o secciona assumindo a condição de um interposto entre os dois lados.

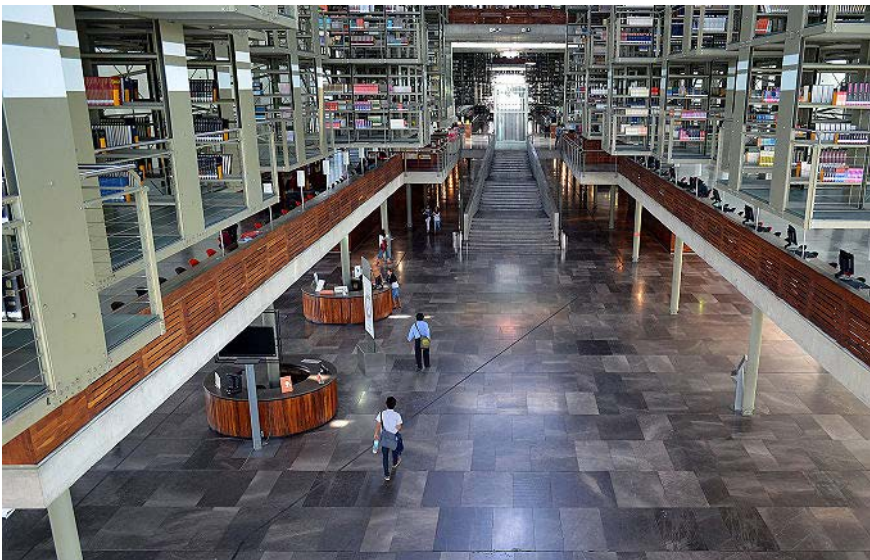
O alinhamento do edifício em relação aos pontos cardeais gerou um desalinhamento relação à rua Juan Aldama, a construção deixa de estar paralela a ela e se coloca concorrente ao seu eixo, o que faz com distância entre a calçada e a elevação do edifício que está voltada para ela se afastem conforme o pedestre caminhe em direção ao interior do bairro, tornando a visão do edifício mais distante e isolando-o do meio urbano. Essa condição de separação da biblioteca em relação ao seu entorno é reforçada ainda mais por ela estar em um platô acima da cota da rua, cujo desnível é mediado por um muro de arrimo que percorre todo perímetro externo do lote.

A estrutura da biblioteca é composta por vinte e quatro pórticos trapezoidais de aço e concreto dispostos alinhadamente e com espaçamentos constantes entre si, conferindo uma modulação estrutural contínua e um ritmo regular às suas elevações que só é interrompido a cada intervalo de oito pórticos para que o edifício receba prumadas de circulação vertical de ambos os lados, o que faz com que ao longo de sua extensão a construção tenha dois conjuntos de circulação que interrompem a continuidade exterior da volumetria, conferindo ao edifício o aspecto de ser constituído por três blocos trapezoidais alternados por dois blocos verticais de circulação.



A biblioteca possui três acessos. O primeiro e maior deles se encontra na extremidade do edifício que está voltada para a rua 1ª Norte e é marcado por uma estrutura em balanço, destinada a veículos, essa entrada conduz ao subsolo onde está o estacionamento. O segundo acesso, menor e destinado a pedestres, se encontra na lateral do edifício e é acessado através de uma praça que conecta a estação de metrô Buenavista ao edifício. Por fim, a terceira entrada está voltada para a rua Juan Aldama e se destina a carga e descarga.

O interior se constituiu em uma nave central que é iluminada lateralmente e zenitalmente. A iluminação lateral ocorre através de uma abertura horizontal em vidro que percorre toda a base do edifício e confere à ele maior transparência e corresponde aos níveis de acesso e do primeiro mezanino.



Os níveis imediatamente acima também possuem suas laterais recobertas por um vidro leitoso, mas a luz é parcialmente filtrada através dos brises presentes nas fachadas. O espaço também é iluminado pelas extremidades, mas essas, diferentemente das anteriores, assumem um aspecto vertical, devido à dimensão do pé direito do edifício. A iluminação zenital ocorre através de sheds na cobertura. Desse modo o edifício apresenta iluminação abundante e homogênea, sem grandes contrastes de luz e sombra.

O saguão central é marcado pela presença de prateleiras metálicas suspensas pelo teto e pintadas em um tom de verde opaco e que preenchem todo o pé direito da construção. Essas prateleiras avançam das laterais do edifício em direção ao seu interior e de baixo para cima de modo que os dois lados não se toquem, preservando o vazio central e conferindo à sua seção um aspecto trapezoidal. Nesse átrio interno que se configura está suspenso o móvel Matriz de Gabriel Orozco, uma intervenção artística que foi realizada sobre a estrutura óssea de uma baleia e que flutua sobre o espaço.



Nesse mesmo ambiente pode-se acessar quatro escadas centrais, dispostas de duas em duas e voltadas uma para a outra e que dão acesso ao mezanino. Ele se configura como um anel perimetral que percorre o espaço entre o plano inclinado que delimita a biblioteca e a estrutura suspensa das prateleiras, mas um nível abaixo dela. Essa estrutura perimetral se repete mais duas vezes ao longo da altura do edifício e se conectam entre si através de escadas metálicas que por um lado dão acesso a essas estruturas e pelo outro as estantes com livros.

O programa pode ser setorizado em quatro grupos. Os salões de leitura, espaços para atividades didáticas, consulta ao acervo e computadores se encontram no mezanino e nos anéis perimetrais, a guarda do acervo ocorre na estrutura metálica suspensa pela cobertura e que conforma o átrio interno, as atividades relacionadas à administração do conjunto estão alocadas no pavimento de acesso e em um bloco anexo, por fim o auditório para palestras e eventos se encontra em um volume externo ao corpo central do edifício, porém conectado a ele através de sua extremidade.

Referências:

Biblioteca Vasconcelos. Disponível em: <https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/>. Acessado em: 17 de jun. de 2021.

Biblioteca José Vasconcelos / Taller de Arquitectura X / Alberto Kalach. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793909/biblioteca-jose-vasconcelos-alberto-kalach>. Acessado em: 17 de jun. de 2021.

ORTIZ. Humberto González. A Mega-biblioteca Vasconcelos. Vistruvius. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/07.018/1710>. Acessado em: 17 de jun. de 2021.



(Plataforma Arquitectura, 2016) Rogelio Salmona, arquiteto. <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/765997/en-perspectiva-rogelio-salmona>

Rogelio Salmona

“A boa arquitetura se transforma sem modificação” Rogelio Salmona

Rogelio Salmona foi um arquiteto franco-colombiano nascido na cidade de Paris-França em 28 de abril de 1927. Filho de pai espanhol e mãe francesa, que no final de 1931, migrou para a América do Sul buscando deixar para trás a instabilidade política e social e conflitos econômicos produzidos pela Primeira Guerra Mundial. Na Colômbia, instalaram-se na cidade de Barranquilla, porém, em busca de uma melhor educação para a família, mudaram-se para a capital Bogotá entre os anos 1933-1934.

A memória da primeira escola de Salmona é também arquitetônica, pois evoca um “jardim de infância” instalado num edifício típico do século XX no centro da cidade, configurado num lote estreito de grande profundidade, e espacialmente organizado numa sucessão de pequenos pátios e quartos escuros. (Téllez, 2006)

A vida de Rogelio parece ter estado sempre ligada à arquitetura e a soma dos acontecimentos tem sido crucial. Seus primeiros anos de educação foram realizados sob a orientação dos Irmãos Cristãos La Salle no Liceo de La Salle (a educação cristã tomou grande parte do ensino no início do século XX em vários países do sul do continente). pensamentos que não eram compartilhados por Salmona. Desta forma, ele continuou sua formação no Liceu Francês sendo orientado por acadêmicos europeus. Salmona estabelece que esta etapa da sua formação foi fundamental para o seu futuro, direcionando a sua visão para um mundo de reflexão, leitura e filosofia. (Téllez, 2006)

Esta primeira etapa da infância e adolescência foi realizada em uma parte crescente da cidade (bairros Teusaquillo e Palermo), rodeada de edifícios

e com tudo o que isso implica. Seu grande interesse pela cultura e pela arte o levou a estudar Belas Artes na Universidade Nacional de Bogotá, episódio que mais tarde influenciou sua prática arquitetônica. Porém, a visita de Le Corbusier a Bogotá em 1947 mudaria tudo, seu domínio do francês privilegia Salmona entre os demais alunos, permitindo-lhe manter uma relação mais próxima com o grande professor.

A instabilidade política, violência e crescente insegurança na Colômbia em 1948 desencadearam na crise nacional conhecida como Bogotazo, o que motivou a iniciativa de Rogelio de viajar à Paris. O relacionamento anterior da família Salmona com Le Corbusier permite que ele faça parte do renomado estúdio de arquitetura do francês, trabalhando durante dez anos no escritório de 1948 até 1958. As suas diferentes viagens pela Europa e África “A Viagem Útil” questionaram o seu pensamento e a filosofia sob a qual tinha sido guiado. “Para Salmona, o compromisso ético do arquiteto numa sociedade cheia de carências é precisamente possibilitar uma vida digna e um sentido de comunidade, através de edifícios entendidos como espaços abertos e democráticos”. (Museu Nacional de Belas Artes, s.f., p.1)

As discrepâncias com o pensamento de Le Corbusier sobre a visão de mundo e sua visão particular do continente sul-americano implicou sua renúncia em 1953 e a busca de novas oportunidades de trabalho relacionadas à arquitetura até seu retorno à Colômbia em 1958. Diante da necessidade de ser credenciado no meio como arquiteto com diploma universitário, a Universidade dos Andes permitiu-lhe seguir a carreira de arquiteto graduado em 1963. A forte influência europeia na arquitetura colombiana da época e os escassos processos reflexivos do lugar, levou Salmona a implantar sua ideologia regional.

Todo esse pensamento foi desenvolvido em todas as suas obras, destacando-se entre as mais conhecidas: Arquivo Geral da Nação (1994),

Torres del Parque (1968-1970), Museu Quimbaya (1988), Biblioteca Virgilio Barco (2001). O trabalho de Salmons tem sido um processo de compreensão das diferentes condições colombianas com sua passagem e influência europeia. Seu impacto tem sido de grande relevância para o mundo, refletindo profundamente nas relações materiais, construção, espaço público, transições e contrastes espaciais profundos.

Por outro lado, as diferentes viagens, experiências de trabalho e o estudo dos grandes mestres da arquitetura enriqueceram muito o pensamento e são muito perceptíveis nos trabalhos projetados por Salmons. A compreensão das condições da época, relações materiais, do lugar - topografia, do manejo da luz - cor e do uso dos elementos orgânicos por Alvar Aalto inspirou profundamente Rogelio. (Curtis, 2003)

Conjuntamente a sua atuação como arquiteto, destacou-se como crítico e professor universitário, obtendo reconhecimentos e prêmios como: Membro Honorário do American Institute of Architecture AIA - Washington (2006), Medalha Alvar Aalto - Finlândia (2003), Medalha Manuel Tolsá - México (2004), Medalha do Mérito Cultural do Instituto Colombiano de Cultura (1990), entre muitas outras. Infelizmente, faleceu em 3 de outubro de 2007 na cidade de Bogotá - Colômbia devido ao câncer, após uma carreira magnífica.

Biblioteca Virgilio Barco - análise do projeto

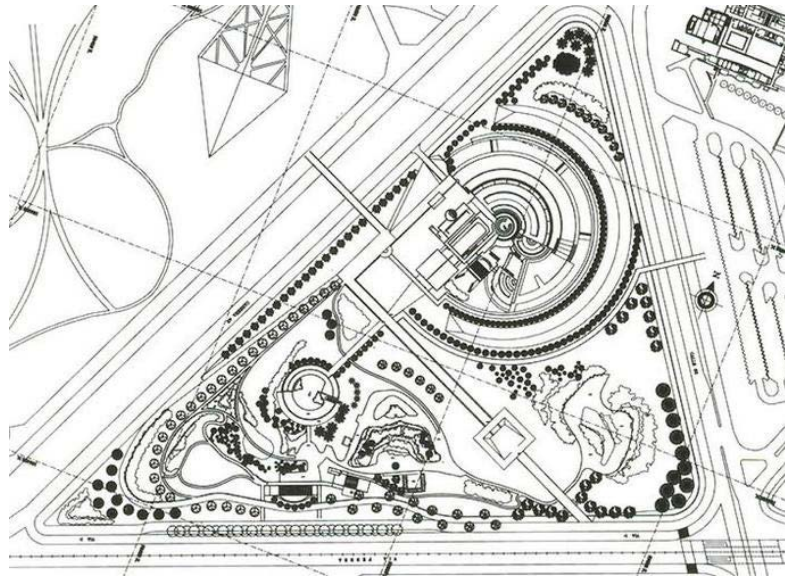
A Biblioteca Pública Virgilio Barco Vargas está localizada no setor Teusaquillo da cidade de Bogotá - Colômbia, foi projetada pelo renomado arquiteto Rogelio Salmona e foi aberta ao público no final de 2001, como parte do emblemático projeto Rede Capital de Bibliotecas Públicas da Prefeitura de Bogotá para reativar a cultura e promover o desenvolvimento social da cidade. O complexo faz parte do Parque Metropolitano Simón Bolívar, localizado em uma área central da cidade, formando parte de um único território que abriga quatro parques atravessados por grandes avenidas com usos complementares de: Jardim Botânico, Complexo Aquático Simón Bolívar, Museu Infantil, Palácio do Esporte, Praça dos Artesãos, Unidade Esportiva Salitre, Centro de Alto Rendimento e Campo de Golfe. (Imaginário, 2017).

A encomenda do projeto a Salmona é atribuída de forma particular, uma vez que não se trata de um concurso como normalmente acontece de acordo com a Lei 80 de Contratação Pública, mas é diretamente creditado como um reconhecimento da sua carreira e trajetória arquitetônica. O complexo está localizado em um terreno triangular de 13 hectares no canto norte do quarteirão que faz fronteira com a Rua 63 a leste e Carreira 60 a oeste. O acesso à biblioteca faz-se através de pontes elevadas que ligam os demais quarteirões que foram atravessados por avenidas. O complexo projetado por Salmona está localizado em um terreno que, antes da construção, era um depósito de resíduos das obras do parque. O programa arquitetônico tem 16 092 m² de construção abrangendo múltiplos usos complementares.

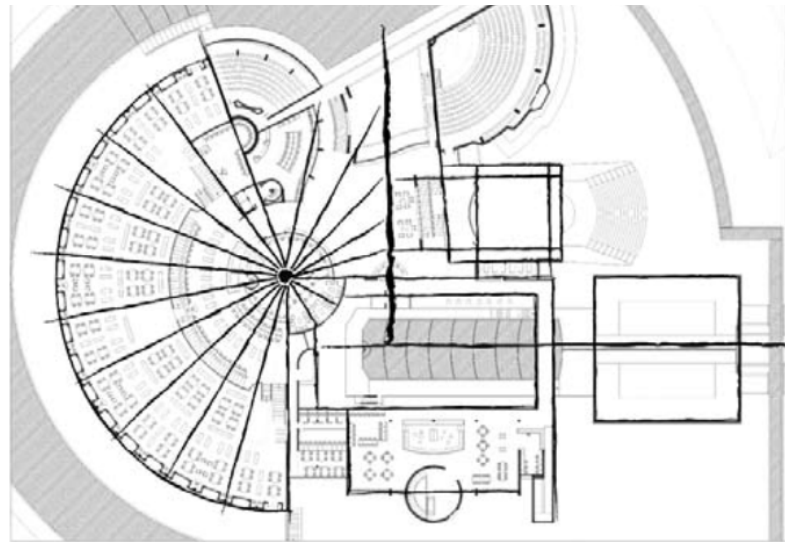
É importante dizer que sendo um projeto do final da carreira do arquiteto, reúne características e reflexões levantadas em trabalhos anteriores. Por se tratar de um projeto sem relação imediata com a cidade (uma biblioteca dentro de um parque rodeado por vias veiculares), opta-se por ter uma



Vista aérea da Biblioteca Virgilio Barco. <https://arquitecturayempresa.es/noticia/infinitas-formas-de-percibir-el-mismo-edificio-salmona>



Implantação da Biblioteca Virgilio Barco. <https://www.culturagenial.com/es/biblioteca-publica-virgilio-barco/>



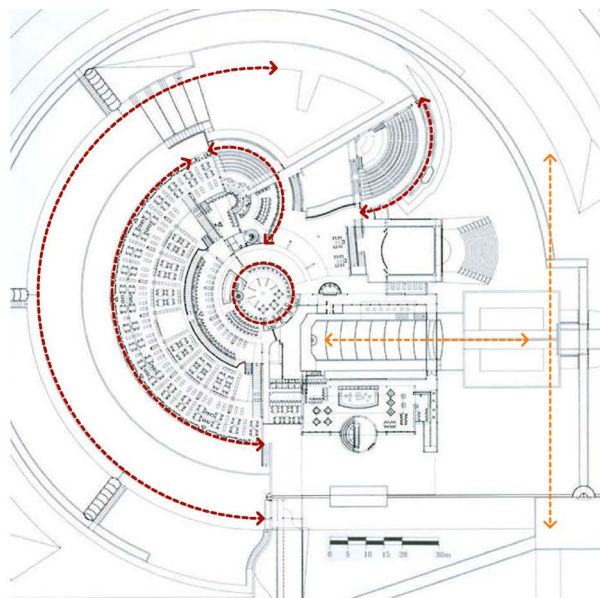
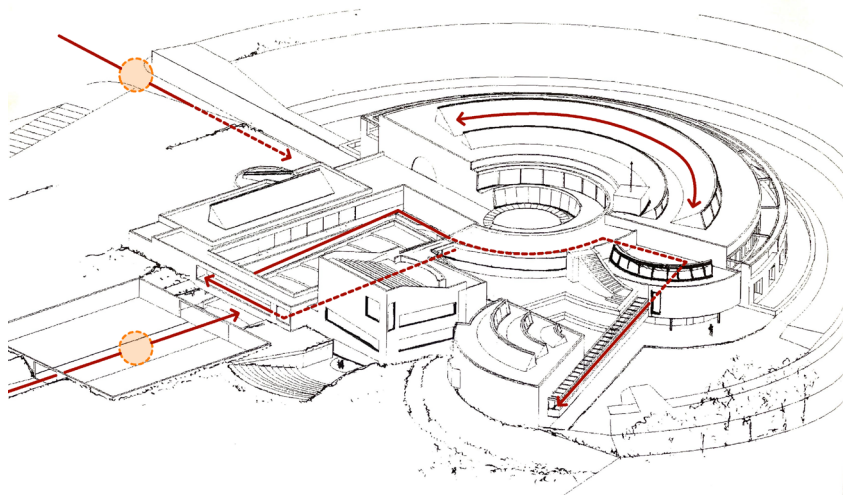
Princípios do projeto. <http://www.planum.net/biblioteca-publica-virgilio-barco>

visão diferente dela, ou seja, um espaço distanciado da cidade onde a relação visual ocorre com o perfil montanhoso e o céu, a savana de Bogotá (Aschner, 2006). Desta forma, propõe-se uma margem de proteção vegetal em relação às avenidas e a implantação do edifício no centro do lote, o que faz com que o projeto não tenha uma relação direta com as vias.

Para compreender esta biblioteca proposta por Salmona, é de grande relevância observar tanto sua formação como a convivência com Le Corbusier, assim como a compreensão das tradições do ambiente em que sua obra foi projetada. A concepção geral do projeto é dada em dois sistemas: uma grade cartesiana que define um importante eixo de circulação e um sistema radial; que juntos e articulados na intenção de fazer o usuário caminhar pela obra, geram diferentes tensões espaciais sem competir entre si, mas dialogando um com o outro.

A utilização de diferentes recursos arquitetônicos como paredes que conformam nichos, a água que acompanha os percursos, a composição do material e a luz contribuem para a produção das sensações buscadas pelo arquiteto. A importância da caminhada fica evidente desde o acesso do projeto através de um quadrado contido por paredes em memória da cova desenhada por Le Corbusier para Chandigarh, a subida pelas arquibancadas acompanhada pela bacia de água até chegar ao grande salão, articulando espaço e distribuidor de funções internas.

Por ser um projeto de grande complexidade funcional, o conjunto resulta da soma de diferentes requisitos, desta forma Aschner (2006) estabelece: O equilíbrio na composição, a convivência entre os modelos, é essencial porque determina o lugar de cada elemento no todo. A planta não é um contêiner perimetral onde circulam livremente em seu interior, mas ao contrário, a planta é um somatório de modelos onde cada um tem sua circulação interna. (p.33)



O edifício é constituído por três pisos interligados que se encontram alojados ao rés-do-chão: livrarias, cafetaria, recinto, salão polivalente para 250 pessoas, teatro aberto, oficinas, parque de estacionamento com acesso pela Avenida Carrera 60, depósitos e serviços complementares. O acesso à biblioteca faz-se a partir do nível intermédio onde se encontra a recepção, sala de leitura infantil, banca de jornais, salas de leitura (semicírculo em relação às piscinas exteriores), auditório para 410 pessoas e sala de música para 180 pessoas. Finalmente, no último nível, estão as salas de exposições, o teatro aberto e os caminhos de convés em que o passeio proposto é coroado, uma nova visão da cidade. (Imaginário, 2017)

Deste modo, o edifício é constituído por vários blocos que funcionam de forma independente, mas estão sempre ligados por meio de pontes interiores que se articulam no grande vazio da recepção. As relações entre o objeto arquitetônico, o programa e o local onde se insere resultam na composição de espaços que respondem às suas necessidades específicas, sem esquecer as generalidades do conjunto a que pertencem. O percurso, desde o acesso até o edifício, atravessa os diferentes desníveis gerados pelas encostas perimetrais e o percurso no interior do edifício até chegar à cobertura acessível do edifício, relembra a vida da cidade e o ambiente montanhoso da cidade de Bogotá.

A utilização do tijolo como material predominante por Rogelio Salmona, não só na Biblioteca Virgilio Barco mas ao longo de sua trajetória, não é pontual, mas surge de um processo histórico ocorrido na Colômbia em combinação com técnicas construtivas difundidas desde o dia 16 século pela Colônia Espanhola. Desse modo, Sánchez (2007) estabelece: A arquitetura de barro na Colômbia é de especial importância pelo seu desenvolvimento específico e pelo significado e lugar que os centros históricos, a arquitetura monumental e contextual construída com esta técnica ocupam no país. As culturas construtivas tradicionais desenvolveram



Fontes de água exteriores. <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/790824/clasicos-de-arquitectura-biblioteca-virgilio-barco-rogelio-salmona>

variantes regionais em cuja evolução temos excelentes apropriações locais que são componentes fundamentais no desenvolvimento de arquiteturas regionais. Uma parte da expressão particular da arquitetura colombiana é mantida “viva” na arquitetura regional de terra autóctone. (p.244)

Desta forma, a utilização do tijolo responde às condições do local, produção local e mão de obra presente na área. A disposição rítmica dos diferentes elementos estruturais em betão armado permite gerar espaços interiores bastante amplos e abertos. A combinação destes materiais com os elementos de iluminação e a concepção espacial interna a diferentes níveis, confere-lhe grande qualidade e proporciona grande amplitude. Por outro lado, o trabalho de Salmona acaba sendo fortemente influenciado por grandes arquitetos como Alvar Aalto, Loiu Kahn e Le Corbusier. A identidade de todos eles é compreendida, interpretada e aplicada em toda a obra colombiana.

Biblioteca Virgilio Barco - relação com a cidade

A Biblioteca Virgilio Barco Vargas, cujo nome é uma homenagem ao ex-presidente colombiano que patrocinou a obra, é um caso especial para análise das condições urbanas, pois, embora seja um prédio público, está isolado em um parque, sem um ambiente urbano consolidado, um objeto arquitetônico autônomo. As vias imediatas ao projeto revelam-se de dimensões consideráveis com caminhos pedonais, sistemas de ciclovias e estações de transportes públicos que permitem uma boa ligação com a cidade, no entanto, com predominância dos veículos.

A margem de proteção vegetal ao longo das avenidas e afundamentos - taludes gerados na topografia - tornam o projeto muito mais introspectivo e não possibilita uma relação direta com o entorno imediato. Por ser um projeto dessa magnitude e estar localizado em uma área isolada, não se propõe uma intervenção forte no trecho viário, mas sim as relações de



Cobertura acessível do projeto. <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/790824/clasicos-de-arquitectura-biblioteca-virgilio-barco-rogelio-salmona>

locais de acesso ocorrem dentro do parque antes do projeto.

Embora essas relações com a cidade não ocorram de forma tão direta como em outros projetos desse tipo, Salmona reinterpreta toda a vida da cidade dentro do complexo de uma forma muito mais poética. A compreensão dos percursos que permitem a partir de pontos específicos olhar para os perfis das montanhas e do céu, desníveis que geram diferentes relações espaciais em evocação da vida da cidade, ambientes controlados pela escala da arquitetura e pela relação material do ambiente na expressão do edifício, ou seja, a cidade é vivenciada de uma perspectiva diferente, uma relação visual à distância. Os visuais acabam ficando praticamente livres da maioria dos espaços do projeto e são utilizados por meio das passarelas do terraço, situação que em uma cidade consolidada seria nula, a cidade passa a ser um pano de fundo distante para o projeto.

A respeito disso, Aschner (2006) afirma:

Essa descontextualização, ou encenação dentro de uma estrutura universal fora de um tempo e lugar específicos, permite que a composição do projeto aconteça em si mesma como uma obra livre e solta que então tem que se acomodar, ou descer em uma depressão preparada para seu assentamento. Com isso, o arquiteto confere autonomia ao projeto em relação ao entorno imediato e proximidade em relação ao entorno distante. (p.29)

Essa condição particular do projeto dentro da cidade permite uma visão futura dela, ou seja, um edifício que de certa forma pode abranger funções diferentes das atuais devido à sua composição espacial diversa, enquanto o parque pode dar passo à construção de novos edifícios complementares que possam configurar um ambiente muito mais urbano a partir do eixo pedonal que se eleva no seu interior e que de certa forma ligue os

4 parques contíguos. Desta forma, uma intervenção a nível urbano pode resultar num interessante projeto de transformação urbana.

Referencias :

Téllez, G. (2005). Rogelio Salmona - Obra completa 1959 - 2005. Bogotá: ESCALA.

Museo Nacional de Bellas Artes. (s.f.). Biografía de Rogelio Salmona. Santiago de Chile, Chile.

Aschner, J. (2006). Biblioteca Virgilio Barco: desaparición de la ciudad, invocación de la Sabana. Bitácora, 27-38.

Imaginario, A. (s.f.). Biblioteca Pública Virgilio Barco. Obtenido de Cultura Genial: <https://www.culturagenial.com/es/biblioteca-publica-virgilio-barco/>

Curtis, W. (2003). Rogelio Salmona, materiales de la imaginación. Obtenido de El País: https://elpais.com/diario/2003/11/01/babelia/1067645175_850215.html

Sánchez, C. (2007). La arquitectura de tierra en Colombia, procesos y culturas constructivas. APUNTES, 242-245

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS BIBLIOTECAS VIRGILIO BARCO E JOSÉ VASCONCELOS

Introdução

Sete anos separam a inauguração da Biblioteca Virgilio Barco na Colômbia, projeto de Rogelio Salmona, aberta ao público em 2001 e a Biblioteca José Vasconcelos, localizada no México e projetada pelo Taller de Arquitectura X, equipe liderada por Alberto Kalach, inaugurada em 2008. Essa pequena diferença aproxima os dois edifícios não apenas temporalmente, mas também em relação ao contexto de políticas públicas voltadas para a execução desse tipo de equipamentos na América latina, o que permite que se estabeleça comparações tanto em relação às políticas que originaram os edifícios, como em relação às próprias construções e se trace aproximações, por exemplo, em relação a escala dos projetos e seus aspectos simbólicos para cada uma das comunidades, mas também se aponte as peculiaridades de cada um deles como a forma da escolha do projeto, se por concurso ou escolha direta dos idealizadores do empreendimento, a relação das obras com o meio urbano, sua implantação, forma e materialidade.

Aproximações e Distinções

Entre as muitas aproximações que podem ser feitas entre esses dois equipamentos culturais, a primeira é o programa arquitetônico, ambos os edifícios foram projetados para abrigarem instituições dedicadas à guarda de coleções de livros, periódicos e materiais audiovisuais, além de promover atividades relacionadas à pesquisa, mas para além desse aspecto comum a todas as bibliotecas, as duas instituições passaram a atrair um público diverso que visita o espaço não apenas interessado na consulta do seu acervo, mas identificam no local um espaço para a convivência e o fato de estarem inseridas em um Jardim botânico, no caso da Biblioteca José

Vasconcelos e em um parque, caso da Biblioteca Virgilio Barco reforça essa característica, conferindo aos edifícios o caráter de um pólo agregador para os moradores da cidade e uma atração turística para pessoas vindas de outros lugares, o que justifica os elevados números de visitantes anuais.

Essa grande visibilidade acaba por conferir um aspecto distinto às duas bibliotecas, ainda que não tenham sido concebidas como edifícios únicos, mas pensados como integrantes de uma rede, segunda característica em comum entre elas. As duas bibliotecas se inserem dentro de políticas públicas desenvolvidas pela cidade de Bogotá e pelo governo central do México que procuravam instituir uma rede de bibliotecas espalhadas pelo tecido urbano da cidade. Na Colômbia o programa intitulado BibloRed propôs a divisão da cidade em cinco núcleos, sendo que cada um deles possuiria uma biblioteca central responsável por coordenar as bibliotecas de bairro. No México o programa proposto visava a modernização da rede nacional de bibliotecas públicas e foi proposto pelo então presidente do Conselho Nacional de Cultura e Artes, Sári Bermudez. Coube tanto à biblioteca José Vasconcelos como à Virgilio Barco, dentro dos seus respectivos programas, o papel de nó articulador de uma rede e ponto de maior visibilidade dessa política pública o que acaba por justificar a escala que esses empreendimentos assumiram, são edifícios que marcam a paisagem na qual estão inseridos e foram dimensionadas para abrigar grandes coleções.

Para compreender as particularidades de cada um dos edifícios é importante compreender o contexto histórico e geracional dos autores. Por um lado, Kalach é formado em uma escola mexicana com uma abordagem contemporânea e seu projeto é realizado em uma cidade bastante diversificada, com uma produção arquitetônica notável e uma memória histórica latente. Por outro lado, Rogelio Salmona, discípulo direto de Le Corbusier e um dos principais precursores do Movimento Moderno na

Colômbia, desenha este complexo encomendado já em seus últimos anos de trajetória sob critérios muito característicos e próprios.

Embora essas duas obras acabem sendo equipamentos públicos do tipo biblioteca, apresentam condições urbanas e localizações particulares. A Biblioteca Virgilio Barco está localizada dentro do Parque Metropolitano Simón Bolívar em um ambiente urbano totalmente isolado e sem edificações ao redor, de forma que a cidade é vivida à distância através de relações visuais com os perfis montanhosos e no interior do prédio através de seus passeios. Em contrapartida, a obra projetada por Kalach está implantada em um tecido urbano totalmente consolidado e de grande diversidade de usos, ao lado de vias de grande fluxo e estações de transporte, proporcionando ótimas condições de acesso.

O pensamento reflexivo desenvolvido por Salmona ao longo de sua trajetória se reflete diretamente na biblioteca, vários prédios são conectados por rotas em um conjunto de grande unidade. Os elementos curvos acompanhados pela água relacionam-se com eixos ortogonais em terreno aberto onde a topografia é de grande importância. Por outro lado, a Biblioteca Vasconcelos pode ser definida como um grande volume ortogonal, um contentor de funções e percursos rodeado por uma massa vegetal que de certa forma tenta compensar a sua horizontalidade. A relação com a cidade se dá por meio de sua praça de acesso, porém, seu muro de divisa acaba por criar uma barreira urbana, em relação ao bairro.

Em relação às suas formas e materiais, as duas bibliotecas apresentam grandes diferenças. Por um lado, a Biblioteca Vasconcelos resulta de uma organização espacial de sistemas modulares fortemente marcados que constituem os ritmos presentes nas fachadas e são estruturados em paredes perimetrais com elementos metálicos de elevada técnica que permitem suspender estantes e mezaninos através da cobertura. De

certa forma, todas essas relações e a compreensão dos sistemas internos trazem à mente princípios muito fortes da arquitetura moderna. Quanto à Biblioteca Virgilio Barco, embora mantenha intrinsecamente a influência de Le Corbusier, mostra uma adaptação dessa arquitetura internacional às condições locais e aos materiais disponíveis. O tijolo acompanhado por elementos estruturais de concreto armado conferem ao projeto identidade e interessantes condições ambientais.

Referências:

ASCHNER, J (2006). Biblioteca Virgilio Barco: Desaparición de la ciudad, invocacion de la Sabana. Bitácora, 27-38.

Biblioteca Vasconcelos. Disponível em: <https://bibliotecavasconcelos.gob.mx/>. Acessado em 17 de jun. de 2021.

Biblioteca José Vasconcelos / Taller de Arquitectura X / Alberto Kalach. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793909/biblioteca-jose-vasconcelos-alberto-kalach>. Acessado em: 17 de jun. de 2021.

Imaginario, A. (s.f.) Biblioteca Publica Virgilio Barco. Obtenido de Cultura Genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/es/biblioteca-publica-virgilio-barco>. Acessado em: 17 de jun. De 2021.

TELLEZ, G. Rogelio Salmona – Obra Completa 1959 -2005. Bogotá: Escala. Museo Nacional de Bellas Artes. (s.f). Biografia de Rogelio Salmona. Santiago de Chile, Chile.